

## **VIII Legislatura – II Sessão Legislativa**

**Horta, Quarta-Feira, 23 de Novembro de 2005**

**Debate sobre as Propostas de Decreto Legislativo Regional “Plano Regional Anual para 2006” e “Orçamento Regional Anual para 2006”**

**INTERVENÇÃO da Deputada Ana Isabel Moniz, sobre Turismo, Comércio, Indústria, Promoção do Investimento e da Coesão e Energia**

*Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:*

Esta intervenção aborda as principais políticas sectoriais de Turismo, Comércio, Indústria, Promoção do Investimento e da Coesão e Energia, que o Governo Regional pretende prosseguir, de acordo com a Proposta de Plano Regional Anual para 2006, em apreciação nesta reunião plenária, de modo a dar continuidade à concretização dos objectivos estruturantes definidos oportunamente nas Orientações de Médio Prazo para o período 2005-2008.

Começa-se por fazer uma análise da evolução dos indicadores disponíveis nestes domínios, para prosseguir com a referência às medidas mais significativas já implementadas pelo executivo nestas matérias, de modo a estabelecer um enquadramento geral para a programação material e financeira vertida na presente Proposta de Plano para 2006, trazendo a debate os resultados da acção governativa.

Em relação ao sector do turismo, e de acordo com as últimas estatísticas oficiais, no período de Janeiro a Setembro de 2005 atingiram-se as 936.328 dormidas na Região, ou seja, +19,8% relativamente a igual

período de 2004. Refira-se que esta evolução foi muito favorável, atendendo ao conjunto do país, onde a taxa média de crescimento foi de 4,5%.

No que respeita ao peso relativo das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, cerca de 43% foram de residentes em Portugal e 57% de residentes no estrangeiro, tendo sido de +46% a variação das dormidas dos residentes no estrangeiro.

Fazendo um diagnóstico por países de residência, constata-se que o mercado nórdico continua a marcar uma posição de destaque, sendo o que registou o maior número de dormidas na hotelaria da Região, atingindo um crescimento homólogo de 65%, no período acumulado de Janeiro a Setembro de 2005, devido, fundamentalmente, aos contributos da Finlândia e da Dinamarca. É também de realçar o crescimento, em idêntico período, do mercado britânico (+150%), do mercado espanhol (+63%) e do mercado dos EUA (+20%).

Nestes nove meses de 2005, os proveitos totais na hotelaria da Região, a preços correntes, tiveram um crescimento homólogo de 16,9% em relação a 2004 e os proveitos de aposento, 18,1%. Note-se que, a nível nacional, os proveitos totais, a preços correntes, caíram 1,1%, em idêntico período.

É de salientar que os resultados verificados em 2005 ultrapassaram largamente os objectivos estabelecidos no âmbito da contratualização da promoção turística entre o Instituto de Turismo de Portugal e a Associação de Turismo dos Açores, em termos de crescimento da procura turística, desconcentração sazonal da procura, receitas totais da hotelaria e desconcentração geográfica da procura.

Esta evolução positiva dos indicadores do sector do turismo ficou a dever-se, em larga medida, ao sucesso das políticas de investimento público nas áreas dos transportes e acessibilidades, promoção turística e oferta e animação turística, quer de uma forma directa, quer através da atribuição de incentivos aos privados ou do estabelecimento de parcerias – como é o caso da Associação de Turismo dos Açores, em matéria de promoção turística.

A melhoria das acessibilidades e o aumento da frequência e regularidade das ligações aéreas inter-ilhas, bem como destas para o exterior, tem permitido trazer mais turistas à Região e descentralizar os fluxos turísticos pelas várias ilhas do arquipélago, para além de ter alterado substancialmente a composição da procura turística. Para além das ligações directas aos EUA, Canadá, Suécia, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Espanha, efectuadas em 2004, em Fevereiro deste ano teve início a segunda ligação semanal à Dinamarca, em Março, a operação com a Finlândia e em Abril, com o Reino Unido.

A par da exploração destas novas rotas foi reforçada a promoção turística nesses mercados, nomeadamente através da participação em feiras, com novos materiais de promoção e da intensificação de contactos com operadores turísticos desses países e apoio a viagens educacionais.

Esta conjugação de esforços permitiu que se registassem consideráveis aumentos dos fluxos provenientes desses mercados – e cujo impacte sobre os indicadores da hotelaria há pouco foi referido nesta intervenção –, que se reflectiram na redução da dependência do turismo interno: enquanto há nove anos atrás cerca de 71% das dormidas eram de

residentes em Portugal, no período de Janeiro a Setembro de 2005 esse valor situou-se na ordem dos 43%, tal como acima se mencionou.

Apesar de ser necessário consolidar estes novos mercados, o Governo Regional continua a fazer prospecção junto de outros países, tais como a Holanda, a Irlanda, a França, o Canadá e os Estados Unidos, tendo em vista a prossecução dos objectivos de combate à sazonalidade e diversificação da procura turística, definidos para a política sectorial neste domínio.

Ainda a propósito das acções de divulgação da Região realizadas em 2005, destaca-se, em Janeiro, a participação da Associação de Turismo dos Açores na 17ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa, com um stand promocional que lhe valeu a atribuição de uma menção honrosa, bem como a disponibilização de um novo sítio na Internet, com informação turística sobre os Açores e, em Abril, o lançamento da nova campanha nacional, intitulada “Natureza Mágica”.

Importa recordar, a este propósito, a aceitação dos Açores como destino de turismo de Golfe e de Congressos, junto do Instituto de Turismo de Portugal, o que possibilitou à Região, já em 2005, a participação institucional em feiras e eventos internacionais ligados a estas temáticas. Os resultados destas acções já se estão a fazer sentir, quer com o aumento de 50% do número de voltas nos campos de golfe da Verdegolfe, este ano, quer com a realização, nos Açores, dos congressos da Associação Portuguesa de Agências de Viagens e de Turismo e da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal, no próximo ano.

O reconhecimento do mérito desta política de turismo regional teve, contudo, o seu ponto alto em Setembro, com as comemorações oficiais do

Dia Mundial do Turismo na Região e ainda em Novembro, com a visita do Presidente da República aos Açores, no âmbito das Jornadas de Turismo.

A todo este esforço de investimento público na promoção turística da Região acresce a aprovação recente de candidaturas dos privados aos sistemas de incentivos à promoção turística, no valor de dois milhões de euros, que irão contribuir inegavelmente para o aumento da notoriedade do destino Açores no exterior.

Outro facto que importa realçar é a conclusão do processo de alienação das participações da Região no capital social da Verdegolfe, que irá permitir a concretização do campo de golfe do Faial num prazo de quatro anos.

No que toca à oferta de alojamento na hotelaria, no final de 2004 a Região tinha capacidade para acolher 7.486 hóspedes, em 78 estabelecimentos hoteleiros; passados nove meses, e com a abertura de mais 5 estabelecimentos (sendo 4 em S. Miguel e 1 no Pico), a capacidade de alojamento aumentou para 8.453 camas, o que corresponde a um acréscimo de 13%. Apesar disso, a taxa de ocupação-cama foi de 50,8%, enquanto em Setembro do ano anterior tinha sido de 46,9%. Paralelamente, foram criados novos postos de trabalho, registando-se, em Setembro de 2005, um crescimento homólogo de 6,8% no pessoal ao serviço na hotelaria, que já atinge os 2.000 activos.

Quanto ao turismo em espaço rural, a oferta de alojamento mais do que duplicou na Região, nos últimos três anos, e já ultrapassa as 500 camas.

Este acréscimo de capacidade no subsector do alojamento turístico tem sido fortemente impulsionado pela política governamental de incentivos ao investimento privado.

No que respeita aos sistemas de incentivos nacionais, atribuídos no âmbito do PRIME – Programa de Incentivos à Modernização da Economia, refira-se que os 6 projectos aprovados ao abrigo do Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica (SIVETUR) – que é exclusivo para o turismo – correspondem a um investimento global de 57,5 milhões de euros, sendo 23 milhões de euros de incentivos. No caso do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME), os 24 projectos aprovados na área do turismo correspondem a um investimento global de de 191,7 milhões de euros, sendo 58,8 milhões de euros de incentivos.

Quanto a sistemas de incentivos regionais, no âmbito do Subsistema para o Desenvolvimento do Turismo (SIDET) foram já aprovados 125 projectos, ligados sobretudo ao turismo em espaço rural, restauração e actividades marítimo-turísticas, a que corresponde um investimento global de cerca de 33 milhões de euros, sendo 11,7 milhões de euros de incentivos. Relativamente ao Subsistema de Prémios (SIDEPE), na vertente do turismo, já foram aprovadas 21 candidaturas, a que corresponde um investimento global de 165,4 milhões de euros, sendo 36,6 milhões de euros de incentivos.

A todos estes investimentos ainda acrescem os projectos integrados turísticos PITER, de maior dimensão, em que parte do investimento envolvido já consta de alguns dos sistemas citados.

A recente criação do Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico e a reformulação dos sistemas de incentivos

regionais irão estimular o investimento em novas áreas, relacionadas com a animação turística (onde inclui o golfe), o turismo de saúde (onde se inclui o termalismo) e a prestação de cuidados à infância e aos idosos, para além de reforçarem a coesão territorial do arquipélago. Estas são novas e importantes medidas do Governo Regional, a par da apresentação do Guia do Investidor, que se inserem numa estratégia mais vasta de captação de investimento externo para a Região.

Para finalizar este enquadramento das políticas sectoriais falta referir os resultados da política de incentivos ao nível do Comércio, Indústria, Restauração e similares, Construção Civil e outros Serviços.

No que respeita a sistemas de incentivos regionais, verifica-se que foram aprovados, no âmbito do Subsistema para o Desenvolvimento Local (SIDEL), 425 projectos, que correspondem a um investimento global de 49 milhões de euros, sendo 22,9 milhões de euros de incentivos. No Subsistema de Prémios (SIDEPE), foram aprovados 36 projectos, que envolvem um investimento na ordem dos 71,8 milhões de euros e um montante de incentivos de cerca de 9 milhões de euros.

Quanto a candidaturas a programas nacionais, temos 41 projectos aprovados nestas áreas no âmbito do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIME), implicando um investimento global que ascende a 98,5 milhões de euros, sendo o montante de incentivos de 36,9 milhões de euros. No caso do URBCOM, dedicado a apoiar o comércio, foram aprovados 44 projectos, que correspondem a um investimento global de 7,6 milhões de euros e à atribuição de 2,2 milhões de euros de incentivos.

Todos estes investimentos dão boa conta do dinamismo da iniciativa privada nestes sectores, sendo de realçar que, no caso dos sistemas de

incentivos regionais, tem havido uma execução plena das verbas afectas aos respectivos programas desde 1997.

***Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:***

No Plano para 2006, a política do IX Governo Regional dos Açores em matéria de Turismo, Comércio, Indústria e Promoção do Investimento e Coesão está inserida na materialização do objectivo de “Aumentar a Produtividade e a Competitividade da Economia”.

Começando pelo Turismo, as medidas a implementar encontram-se descritas no Programa 12 – Desenvolvimento do Turismo. Este programa engloba cinco projectos: promoção turística, oferta e animação turística, investimentos estratégicos, formação e informação e intervenção específica em Rabo de Peixe, em matéria de animação turística. O investimento público correspondente é de 11,26 milhões de euros, ou seja, +39% do que no ano anterior. Os projectos a desenvolver no âmbito deste programa contemplam a execução de um vasto leque de investimentos, a serem promovidos quer directamente pela Secretaria Regional da Economia, quer através da articulação desta com a Associação de Turismo dos Açores ou, ainda, do estabelecimento de protocolos com outras entidades, tais como o Instituto de Turismo de Portugal.

Em relação à Indústria, as intervenções previstas no Plano para 2006 encontram-se descritas no Programa 13 – Desenvolvimento Industrial. Este programa compreende quatro projectos: inovação tecnológica e gestão de recursos, apoio à actividade empresarial, artesanato e intervenção específica em Rabo de Peixe, no domínio do desenvolvimento industrial. O



total de investimento público previsto é de cerca de 2,2 milhões de euros, ou seja, +29% do que no ano anterior.

À semelhança do Plano para 2005, o investimento a executar nestas áreas continua a privilegiar o estabelecimento de parcerias com associações empresariais e outras entidades regionais, tendo em vista a investigação tecnológica, a inovação e a promoção da qualidade na gestão das empresas e a certificação dos seus produtos, bem como a qualificação profissional – sobretudo nas áreas da segurança e qualidade alimentar – e a introdução de práticas de gestão ambiental.

No que respeita à política governamental para a área do Comércio, esta encontra-se consubstanciada no Programa 14 – Desenvolvimento do Comércio e Exportação, a que corresponde um investimento público de 755.000 euros, a concretizar no ano de 2006. Este programa desdobra-se em três projectos, que contemplam a dinamização do comércio, a promoção externa de produtos regionais e a intervenção específica em Rabo de Peixe, no domínio do comércio. A acção que continua a assumir maior peso é a que se refere ao apoio à promoção de produtos regionais no exterior, com mais de 50% da dotação afecta a este programa.

No Programa 15 – Promoção do Investimento e da Coesão prevê-se, por sua vez, um investimento público, para 2006, na ordem dos 42,73 milhões de euros, ou seja, +61,5% do que no ano anterior, que será afecto a apoios financeiros ao investimento privado fora do âmbito do sector primário e à promoção da coesão económica e social do arquipélago.

Este programa subdivide-se em sete projectos. Embora em termos financeiros os projectos relativos aos Sistemas de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores (SIDER) e aos Apoios à Coesão e

Parcerias Público-privadas absorvam 98% das verbas afectas, são de destacar duas novidades neste domínio: o Apoio ao Empreendedorismo, que corresponde à criação de um novo sistema de incentivos ao empreendedorismo e o Apoio ao Micro-crédito, um instrumento financeiro de apoio aos mais desprotegidos do ponto de vista social ou económico, para criação do próprio emprego ou de um pequeno negócio.

Quanto à área da Energia, cuja programação se insere no objectivo prioritário de “Incrementar o Ordenamento Territorial e a Eficiência das Redes Estruturantes”, encontra-se previsto no Programa 26 – Consolidação e Modernização do Sector Energético um investimento público na ordem dos 800.000 euros, ou seja, sensivelmente o mesmo que para o ano de 2005. Tal como no Plano do ano anterior, este programa subdivide-se em dois projectos: utilização racional de energia e serviço público e social.

***Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:***

Com esta Proposta de Plano para 2006, em matéria de Turismo, Comércio, Indústria, Promoção do Investimento e da Coesão e Energia, o IX Governo Regional dos Açores pretende dar continuidade aos grandes objectivos e políticas definidos nas Orientações de Médio Prazo 2005-2008. A constatação de resultados decorrentes do bom ritmo de execução do Plano e Orçamento para 2005 permitem aferir que o executivo vai ser capaz de continuar a cumprir, merecendo o voto de confiança da bancada do Partido Socialista para a Proposta de Plano e Orçamento para o ano de 2006.

Disse!